



ANÁLISE DA SINTOMATOLOGIA DOS USUÁRIOS ASMÁTICOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO DA PARAÍBA

Luan Caio Andrade de Moraes; Universidade Federal da Paraíba;
luancaio_7@hotmail.com

Temilce Simões de Assis; Universidade Federal da Paraíba;
temilce@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A asma é uma doença inflamatória crônica caracterizada por hiperresponsividade das vias aéreas inferiores (brônquios) e por limitação variável ao fluxo aéreo, que pode ser reversível espontaneamente ou com tratamento, manifestando-se clinicamente por episódios recorrentes de sibilância, dispnéia, aperto no peito e tosse, particularmente à noite e pela manhã ao despertar. Resulta da interação entre a carga genética, exposição ambiental a alérgenos e irritantes, e outros fatores específicos que levam ao desenvolvimento e manutenção dos sintomas (STIRBULOV et al., 2006; FARIAS et al., 2010).

Na sua etiopatogenia estão envolvidos fatores genéticos (principalmente atopia), ambientais (alérgenos) e desencadeantes, como infecções de vias aéreas superiores, medicamentos, exercícios e refluxo gastroesofágico, entre outros (BRASIL, 2012).

Essa patologia é considerada uma das principais doenças da infância, sendo certamente a principal doença respiratória crônica da criança e do adolescente. Sua importância, tanto para o indivíduo como para a coletividade, decorre do fato de ser uma afecção potencialmente grave, cuja prevalência tem aparentemente aumentado em todo o mundo, com participação crescente na mortalidade (MAIA et al., 2004).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a sintomatologia dos



usuários asmáticos atendidos no ambulatório de pneumologia de um hospital público de ensino da Paraíba.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter documental, transversal e retrospectivo realizado em um hospital público de ensino do município de João Pessoa–PB. Utilizou-se como fonte de dados 69 prontuários médicos dos usuários asmáticos, com idade igual ou superior a 18 anos, atendidos no ambulatório de pneumologia do respectivo hospital, no período de Janeiro de 2012. Para formar o corpo de análise, os dados foram digitados, estruturados e processados no Programa *Microsoft Office Excel*[®] versão 2007. Foi realizada análise estatística com apresentação das frequências simples e percentual, além de média aritmética seguidas de \pm o desvio padrão. Os resultados foram expressos em análise percentual na forma descritiva, assim como, na de tabelas.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba sob o parecer de número 223.870, e foi desenvolvida conforme as propostas do Conselho Nacional de Saúde (Resolução nº 196/96).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que 65% dos usuários asmáticos pertenciam ao gênero feminino e 35% ao gênero masculino. O fato das mulheres utilizarem mais frequentemente os serviços de saúde explica a percentagem elevada desse gênero nessa pesquisa (PINHEIRO et al., 2002).

As faixas etárias dos usuários asmáticos variaram entre 19 e 89 anos com média de $57,3 \pm 14,11$ anos. Nesse contexto, observou-se ainda que as principais faixas etárias dos usuários analisados estavam entre 61 – 70 anos (24,64%) e 51 – 60 anos (23,19%).

Um estudo realizado por RIBEIRO et al., (2012), cujo objetivo era avaliar o



perfil do paciente asmático atendido no ambulatório da rede pública de saúde da região de Joinville, verificou dados semelhantes aos encontrados neste trabalho, uma vez que em seu estudo, a média de idade dos pacientes asmáticos foi de $46,9 \pm 19,5$ anos, tendo uma faixa etária variando entre 14 e 89 anos.

Com relação aos sinais e sintomas relatados pelos usuários asmáticos na sua primeira consulta registrada nos prontuários analisados, verificou-se que as principais queixas, foram: tosse (22,01%), sibilos (20,46%), dispneia (13,51%), expectoração mucosa (12,00%) e cansaço (10,03%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição dos sinais e sintomas relatados pelos usuários asmáticos.

Sinais e Sintomas	N	%
Tosse	57	22,01
Sibilos	53	20,46
Dispneia	35	13,51
Expectoração mucosa	31	12,00
Cansaço	26	10,03
Cefaleia	13	5,02
Obstrução nasal	13	5,02
Desconforto Torácico	8	3,08
Coceira/Dor na garganta	5	1,93
Febre	3	1,16
Espirros	3	1,16
Outros	12	4,63
Total	259	100

Os resultados encontrados nesse estudo corroboram com um estudo realizado por RIBEIRO et al., (2012), onde a dispneia (76,1%), tosse (11,1%) e dor torácica (4,5%) representaram as principais queixas referidas pelos pacientes asmáticos.

Constatou-se que a idade de início dos sinais e sintomas nos usuários asmáticos, variou entre 2 e 72 anos, com média de $39,66 \pm 17,04$ anos. Em 23,19% desses usuários asmáticos, os sinais e sintomas iniciaram-se durante a infância e em 15,94% dos casos, iniciaram-se quando esses pacientes apresentavam idade de



51 anos ou acima. Em 24,64% dos prontuários analisados não haviam informações sobre essa variável.

De acordo com o Global Initiative for Asthma, 50 a 80% das crianças asmáticas apresentam o início dos sintomas durante os primeiros anos de vida, fato esse ratificado por diversos autores (GLOBAL INITIATIVE FOR ASTHMA, 1995; CAMELO-NUNES, SOLÉ, NASPITZ, 1997; LASMAR et al., 2000; STEPHAN et al., 2010).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que o perfil predominante dos indivíduos atingidos pela asma brônquica pertence ao gênero feminino, com idade acima de 51 anos.

Os principais sinais e sintomas relatados nos prontuários dos usuários asmáticos confirmam a sintomatologia clássica da asma descrita na literatura.

Quanto à idade em que se iniciaram os sinais e sintomas, pode-se constatar que na patologia da asma, as manifestações ocorrem principalmente na infância e na terceira idade (idosos).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Asma Grave**, 2012. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=23509>. Acesso em: 17 de Setembro de 2013.

CAMELO-NUNES, I.C.; SOLÉ, D.; NASPITZ, C.K. Fatores de risco e evolução clínica da asma em crianças. **Jornal de Pediatria**, 73:151-160, 1997.

FARIAS, M. R. C., ROSA, A. M., HACON, S. S., CASTRO, H. A., IGNOTTI, E. Prevalência de asma em escolares de Alta Floresta - município ao sudeste da Amazônia brasileira. **Rev. bras. epidemiol.** 13(1): 49-57, 2010.

GLOBAL INITIATIVE FOR ASTHMA. **Global Strategy for Asthma Management**



and Prevention, National Institutes of Health, National Heart, Lung and Blood Institute, 1995.

LASMAR, L.M.L.B.; FONTES, M.J.F.; GUERRA, H.L.; JENTZCH, N.S. Perfil da assistência pública à criança e ao adolescente asmático. **Revista Médica de Minas Gerais**, 10:208-212, 2000.

MAIA, J. G. S.et al. Prevalência de asma e sintomas asmáticos em escolares de 13 e 14 anos de idade. **Rev. Saúde Pública**, 38(2): 292-299, 2004.

PINHEIRO, R. S.; VIACAVA, F.; TRAVASSOS, C.; BRITO, A. S.Gênero, morbidade, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, 7(4): 687-707, 2002.

RIBEIRO, C. T.; PRAZERES, P. G.; OLIVEIRA, E. L.; SCHWINGEL, F. L. Perfil do Paciente Asmático Atendido no Ambulatório da Rede Pública de Saúde da Região de Joinville. **Revista Inspirar**, 4(4): 42-45, 2012.

STEPHAN, A. M. S. et al. Prevalência de sintomas de asma em lactentes, pré-escolares e escolares em área coberta pelo Programa Saúde da Família, Pelotas, RS, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**. Brasília.v.19. n°.2. 2010.

STIRBULOV, R; BERND, L. A. G.; SOLE D. IV Diretrizes brasileiras para o manejo da Asma. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, São Paulo, v. 32, n. 5, p. 447, jan./fev. 2006.